INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHA VIVA

Nº 1365 - 22 de junho de 2017

·IMPRESSO·

É preciso defender nossas empresas PÚBLICAS!

REFORMA TRABALHISTA

Comissão de Assuntos Sociais do Senado rejeita reforma trabalhista

USINA SALTO PILÃO

Usina Salto Pilão surpreende negativamente no ACT

ELETROBRAS

Trabalhadores paralisarão atividades no dia 22

PRIVATIZAÇÃO

É PRECISO DEFENDER AS NOSSAS EMPRESAS PÚBLICAS

Deputados Estaduais lançam Frente Parlamentar contra a privatização de empresas públicas catarinenses

Nesta terça-feira, dia 20, os deputados estaduais catarinenses deram um grande passo para defender o patrimônio público de Santa Catarina. Organizados pelos Deputado Cesar Valduga (PC do B), os deputados lançaram uma Frente Parlamentar em defesa dos serviços e empresas públicas do estado. Composta pelos deputados Cesar Valgduga (PC do B), Dirceu Dresch (PT), Rodrigo Minotto (PDT), Ana Paula Lima (PT), Cleiton Salvaro (PSD), Manoel Mota (PMDB), Dirce Heiderscheidt (PMDB), Fernando Coruja (PMDB), Gabriel Ribeiro (PSD), José Milton Scheffer (PP), Luciane Carminatti (PT), Maurício Eskudlark (PR), Milton Hobus (PSD), Narcizo Parisotto (PSC), Natalino Lázare (PR), Neodi Saretta (PT), Nilso Berlanda (PR), Padre Pedro Baldissera (PT), Patrício Destro (PSB), Romildo Titon (PMDB) e Valdir Cobalchini (PMDB), a frente parlamentar tem como objetivo promover ações de fortalecimento para os serviços e empresas públicas, além de fomentar o debate no legislativo e na sociedade sobre a importância das empresas públicas para o desenvolvimento do estado.

Para os deputados, é imprescindível que as empresas estatais permaneçam sobre o controle do Estado, sendo utilizadas para impulsionar políticas de desenvolvimento para a população catarinenses. Citadas como exemplo, Celesc e Casan foram defendidas pelos deputados, que manifestaram publicamente serem contra a privatização.

"A criação de uma Frente Parlamentar em defesa das empresas públicas catarinense é uma instância de resistência diante de um tenebroso cenário nacional onde o Governo Federal não esconde seus desejos privatistas"

Para os sindicatos da Intercel, a criação de uma Frente Parlamentar em defesa das empresas públicas catarinenses é uma instância de resistência diante de um tenebroso cenário nacional onde o Governo Federal não esconde seus desejos privatistas para beneficiar o mercado, em detrimento de toda a população brasileira.

Presidente da Frente Parlamentar, Valduga alertou para o modo utilizado para justificar a alienação do patrimônio público: "Muitas vezes o que a gente acompanha no noticiário nacional é o sucateamento das estatais para justificar a privatização". O Deputado ainda defendeu o investimento tecnológico para aprimorar os serviços públicos e atender com ainda mais qualidade a sociedade.

A Frente parlamentar pretende expandir as ações, defendendo não só as estatais catarinenses, mas todas as empresas públicas brasileiras.

ELETROBRAS

AS QUATRO FACES DA TIRANIA

Gestão do presidente da Eletrobras é marcada por ataques aos trabalhadores

O Sr. Wilson Pinto chegou à Eletrobras em julho de 2016 e sua "gestão" está quase completando um ano. Indicado por um governo reprovado por mais de 90% da sociedade, trouxe consigo uma agenda voltada para a entrega do patrimônio público através do chamado "desinvestimento" (leia-se privatização), causando drástico prejuízo ao Sistema Eletrobras e cumprindo, assim, interesses da iniciativa privada, que ele representa. Ainda teve o desplante e a ousadia de chamar trabalhadores de vagabundos e safados. Infelizmente temos um presidente que tem o prazer de desmoralizar os seus comandados, algo surreal! Vejamos os quatro tipos de gestão implantada pelo Sr. Wilson na Eletrobras até agora:

***1) Assédio:** O Sr. Wilson Pinto, rasgando o Código de Ética da Eletrobras, implantou uma vergonhosa "gestão por assédio", que consiste na aplicação constante de técnicas de coação, medo e desmoralização. E não se cansa de descriminar os trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras.*

***2) Distanciamento:** Outra inovação do "grande executivo" da CPFL consiste no isolamento dele e dos diretores, onde só vale o que o "presidente" entende como "correto". Opiniões diferentes ou discordantes são de pronto desconsideradas. Outro equívoco foi eleger os trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras como "inimigos" da Empresa. Entendemos essa percepção "despropositada", visto que ele não participou dos grandes momentos do Sistema.*

***3) Inconsequência:** Trazendo a experiência da CPFL, onde sua ordem era cumprida às cegas e sem questionamento, o Sr. Wilson Pinto, ao chegar à Eletrobras, encontrou uma brigada de incêndio ativa que percorria os andares dos edifícios ocupados pela Empresa, garantindo a segurança nas instalações. Mas isso não parece ser mais importante que a "redução de despesas" para o presidente, que mandou extinguir a brigada sem avaliação de riscos e sem considerar o histórico de incêndios ocorridos nos prédios. Como resultado a Eletrobras ganhou de aniversário os seguintes presentes no Edifício Herm Stoltz: água inundando diversos andares no dia 09/06 (6ª feira) e incêndio no 14º andar no 10/06 (sábado).*

***4) Inexigibilidade:** Também diferentemente dos presidentes anteriores, que faziam a grande maioria das contratações por meio de pregões eletrônicos, tomadas de preços e concorrências, o Sr. Wilson Pinto, com saudade da CPFL, onde comprava o que bem quisesse, de quem quisesse e ao preço que quisesse, implantou na Eletrobras a "gestão por inexigibilidade", onde o que deveria ser utilizado em último caso, passou a ser a principal forma de contratação na Empresa. Vale lembrar que a Eletrobras, apesar de não ser uma empresa pública, é uma empresa de economia mista e está sujeita às regras da Lei de Licitações, 8.666/93, que tem como princípios: legalidade; impessoalidade; moralidade; igualdade; publicidade; probidade administrativa; vinculação ao instrumento convocatório e julgamento objetivo.*

Temos muitos problemas a enfrentar e todos que fazem parte do Sistema Eletrobras sabem disso, mas estes problemas não serão resolvidos com divisão, desmoralização, assédio, falta de respeito, discriminação, coação e medo, irresponsabilidades e desmando. Eles serão resolvidos com a participação de todos e com uma liderança forte e agregadora, que observe detidamente a missão, a visão e os valores da Eletrobras.

GOLPE

COMISSÃO REJEITA REFORMA TRABALHISTA

Matéria irá passar por novas comisssões do Senado antes da votação no plenário

A comissão de assuntos sociais do Senado rejeitou nesta terça-feira, dia 20, a proposta de reforma trabalhista do governo Temer. Na última edição do LV alertávamos aos trabalhadores sobre o papel dos parlamentares catarinenses nesta luta. Pois o papel do Senador Dalírio Beber foi o de traidor e inimigo dos trabalhadores, tendo sido responsável por um dos 9 votos a favor da destruição da CLT. A Reforma trabalhista será debatida em outras comissões antes de ser votada em plenário, o que deve ocorrer no dia 28.

SALTO PILÃO

USINA SALTO PILÃO SURPREENDE NEGATIVAMENTE

Falta de bom senso prejudica negociações do ACT

Os trabalhadores da usina e a direção do Sintevi foram surpreendidos negativamente durante a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho da Usina Salto Pilão. A empresa que, ao menos até ano passado, demonstrava respeito e admiração pelo belo trabalho desempenhado pelos empregados agora entende que o ideal seja retroagir nos direitos. A usina que produz em média 120MW, com capacidade máxima de 191MW, opera com quadro reduzido, cerca de 28 trabalhadores. Não é necessário realizarmos muitos cálculos para chegarmos à conclusão de que a empresa é extremamente viável. Mesmo assim, a empresa fez inicialmente uma proposta que sequer reajustava todos os salários pela inflação. Isso porque o IPCA, de 3,6%, seria integralmente repassado somente aos salários até uma determinada faixa. Na atual proposta a faixa de corte foi retirada, entretanto o bom senso, antes presente, parece não existir mais. A diretoria, totalmente ausente das negociações, parece estar despreocupada com as conseqüências desse novo modelo de gestão. A dona da maior parte do consórcio é a "conceituada" Votorantin, o que nos faz refletir: Qual é a meritocracia, tão valorizada pela iniciativa privada, nesse caso? Não há justiça na proposta apresentada. Os empregados desempenham um trabalho fantástico, construíram juntos um bom local de trabalho, produzem uma condição extremamente vantajosa para a Votorantin e seu consórcio, etc..., e qual é o reconhecimento desse sucesso? Um "NÃO" bem grande para a pauta de negociações!

ELETROBRAS

PARALISAÇÃO NA ELETROBRAS

Protesto é contra a falta de diálogo da Diretoria da empresa

Todos aqueles que acompanham as negociações do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) com a direção da Eletrobras sabem que por parte do Coletivo nunca faltou e nunca faltará disposição para o diálogo, mesmo com todas as diferenças e as severas críticas à forma como vem sendo conduzida a gestão da maior empresa de energia da América Latina. Todavia, essa postura por parte da direção da Holding nunca foi recíproca. Repetidamente são canceladas reuniões, como a que seria realizada no dia 20 de junho, para discutir temas como: PLR, data do pagamento do ticket extra, aperfeiçoamento do PAE, suspensão do CSC, dentre outros. Diante desse quadro, a resposta dos trabalhadores é a luta, com a paralisação de 24 horas no dia 22 de junho.

"É preciso coragem para enfrentar todo o autoritarismo que hoje domina a gestão da Eletrobras"

O CNE entende que é preciso coragem para enfrentar todo o autoritarismo e descaso que hoje dominam a gestão da holding. Basta de chamar os trabalhadores com anos dedicados às empresas de vagabundos. Dirigir uma empresa gigante como a Eletrobras é tarefa para os preparados. A prática da intimidação e de fazer ouvidos de mercador para as reivindicações mais do que justas, evidenciam um despreparo brutal.

A Eletrobras já foi informada, através de oficio da FNU, sobre os motivos da paralisação. Agora, cabe a cada trabalhador participar dessa luta, pois caso não haja uma resposta da Holding sobre a retomada das negociações, o indicativo é pela realização de uma paralisação ampliada por 72 horas nos dias 28,29 e 30 de junho.

Intercel
INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SANTA CATARINA

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 |
E-mail: sindsc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

FILME CONTA HISTÓRIA DE "LA REDOTA"

“Artigas, um caminho”, de Elaine Tavares é um documentário que percorre a estrada épica do Protetor dos Povos Livres, José Gervasio Artigas, líder e ícone da independência oriental e apresenta o trajeto que durante quase 600 km recorreram Artigas e seu Povo, de Montevidéu até Concórdia, na atual Argentina.

Elaine Tavares resume em 35 minutos, com entrevistas, belas paisagens e grande sensibilidade jornalística, o Êxodo Oriental, ou melhor, a Redota, nome dado pelo povo da Banda Oriental àquela gesta histórica que, iniciada em 23 de outubro de 1811, construiu o caminho da independência uruguaia.

É nesse momento resgatado pela jornalista e escritora que começam os processos libertários do Sul das Américas. A luta pela Reforma Agrária, a luta dos pobres do campo e das periferias, dos indígenas, dos negros e pardos, marchando em retirada estratégica, tão dolorosa como genial, para organizar a vitória final contra o dominador espanhol e as oligarquias nascentes.

“Artigas, um caminho” se oferece como um audiovisual leve, informativo e didático, que recolhe, na história desta região da Pátria Grande, o instante exato em que nossos povos do Sul, tomaram consciência de sua capacidade para conquistar a liberdade e derrotar a opressão.

"É nesse momento resgatado pela jornalista e escritora que começam os processos libertários do Sul das Américas. A luta pela Reforma Agrária, a luta dos pobres do campo e das periferias, dos indígenas, dos negros e pardos, marchando em retirada estratégica, tão dolorosa como genial, para organizar a vitória final contra o dominador espanhol e as oligarquias nascentes"

FICHA TÉCNICA

Diretor: Elaine Tavares |Cidade: Florianópolis, Montevidéu, Canelones, San José,Ayui | Estado: Santa Catarina, Rio Grande do Sul País: Brasil, Uruguai | Categoria: Documentário | Classificação Indicativa: Livre | Roteiro: Elaine Tavares | Direção de Fotografia: Rubens Lopes | Direção de Arte: Rubens Lopes | Montagem/Edição: Rubens Lopes, Elaine Tavares | Som Direto: Paulo Renato Venuto | Edição de som: Rubens Lopes | Trilha sonora original: Duo Chamangá | Produção executiva: Elaine Tavares

TEXTO ORIGINALMENTE PUBLICADO EM WWW.IELA.UFSC.BR